

Cotec



Senhor Presidente da República de Itália
Senhor Presidente da República de Portugal
Senhor Rei de Espanha
Senhor Vice-Presidente da Comissão Europeia
Senhores Presidentes da COTEC Espanha e da COTEC Itália
Minhas senhoras e meus senhores

É uma honra, e um privilégio, dirigir-me a V. Exas na sessão de encerramento deste VII Encontro COTEC Europa.

Abertos ao Mundo, como sempre foram os portugueses, atribuímos à relação com as nossas congéneres COTEC Itália e COTEC Espanha a maior importância. E procuramos, com ambas, aprender e construir relações mutuamente proveitosas.

Por isso, o nosso compromisso com um espaço de partilha de conhecimento, e de aprendizagem, e um espaço de organização de iniciativas comuns.

O trabalho preparatório deste Encontro ocupou-se de três temas críticos para a inovação, e trouxe-nos ensinamentos da maior importância.

Mostrou-nos, por exemplo, a debilidade dos nossos três países em matéria de qualificação de recursos humanos. Portugal será, deste ponto de vista, o que se encontra em maior dificuldade: com um stock de recursos humanos pouco escolarizado, embora a situação tenha evoluído muito favoravelmente no que se refere às gerações mais jovens, nos últimos anos.

Com os recursos humanos menos qualificados, Portugal é um dos países que mais gasta em educação: 5,6% do PIB, de acordo com os últimos números disponíveis, bem acima de Itália, de Espanha, da média da UE, e só marginalmente abaixo dos 5,7% de média da OCDE.

Somos conduzidos a uma velha questão com que os portugueses se defrontam, de forma repetida: mais do que da quantidade de dinheiro de que dispomos, as nossas fragilidades resultam sobretudo da forma como o gastamos. Esta falta de produtividade faz-nos hoje ter 36% dos nossos engenheiros que não trabalham na sua profissão (Espanha exhibe um resultado idêntico e o italiano é ainda um pouco pior), quando, por exemplo, um país que tantas vezes tomamos como modelo, a Alemanha, não desperdiça mais de 4% dos seus engenheiros.

Em múltiplas actividades, a produtividade na utilização dos recursos está ligada ao modo como esta se reparte entre utilizadores públicos e utilizadores privados – nomeadamente as empresas, mais próximas do mercado e de quem se espera,

sempre, uma utilização dos recursos mais orientada para a sua valorização, sob forma de resultados económicos. Mesmo depois de um período em que se observou uma evolução favorável, as empresas portuguesas não empregam, ainda hoje, mais de 35% dos investigadores que trabalham no nosso País, quando a média da União Europeia é de 47%.

A produtividade dos recursos e a presença crescente das empresas nas actividades de investigação, desenvolvimento e inovação são duas das maiores batalhas em que a COTEC Portugal se encontra empenhada, e saímos deste Encontro com a convicção reforçada de que assim teremos de continuar.

Os múltiplos gaps com que os nossos três países se encontram confrontados em matéria de inovação, de condições para a inovação e de resultados da inovação obrigam as Administrações Públicas de Espanha, Itália e Portugal a criar também múltiplos sistemas de incentivos financeiros e fiscais à inovação.

A parte técnica deste Encontro demonstrou que esse trabalho tem vindo a ser feito. Naturalmente distintos, os nossos sistemas de incentivos financeiros e fiscais à inovação comparam geralmente de forma favorável com os de outros países, incluindo os países mais avançados. Perdoar-me-ão os espanhóis e italianos presentes por recordar que, nesta matéria, Portugal dispõe de um sistema de incentivos fiscais à inovação particularmente favorável, o SIFIDE, cuja configuração é generalizadamente reconhecida como um resultado da actuação da COTEC Portugal. Esperamos, sinceramente, que não se veja diminuído no Orçamento de Estado para 2012 – uma possibilidade que nos preocupa e que, de novo, nos conduziria à questão da forma tantas vezes errática como os poderes públicos tratam estas questões, nos nossos países.

O que este Encontro não conseguiu demonstrar é que a generosidade dos sistemas de incentivos criados pela lei, nos nossos três países, tem correspondência numa efectiva generosidade dos incentivos atribuídos pelas nossas Administrações Públicas. Outra velha questão com que nos debatemos, a da transparência e da eficiência da Administração Pública, que faz com que muita pouca coisa fique resolvida, pelo menos no meu País, quando um Governo ou mesmo a Assembleia da República concretizam uma intervenção legislativa.

A terceira e última componente da parte técnica deste Encontro, pela ordem aqui referida, respeitou ao contributo das compras públicas para fazer crescer as PME's inovadoras, nos nossos três países – uma intervenção do lado da procura que potenciaria o resultados das políticas de inovação mais tradicionais, supply-side.

O que ficou amplamente demonstrado, no trabalho apresentado, é a modernização dos processos de compra das Administrações Públicas nos nossos três países – no que temos de ver o resultado de uma preocupação com a eficiência do processo de

compras públicas, mais do que meritória, reflectindo-se ainda numa melhoria generalizada dos processos de todas as empresas que transaccionam ou pretendem transaccionar com os Estados, nomeadamente as PME.

Um dos resultados mais visíveis deste processo é o desenvolvimento de plataformas electrónicas de negociação. Permitam-me, no que constituirá um segundo momento de apelo à auto-estima dos portugueses presentes (e não dispomos, infelizmente, de tantos momentos desta natureza), permitam-me, dizia, referir o enorme sucesso de três PME portuguesas que, na sequência deste processo, vieram a desenvolver plataformas de negociação electrónica hoje aplicadas a outros sectores de actividade (fora do âmbito estrito das compras públicas) e em outros países.

Senhor Presidente da República de Itália
Senhor Presidente da República de Portugal
Senhor Rei de Espanha
Senhor Vice-Presidente da Comissão Europeia
Senhores Presidentes da COTEC Espanha e da COTEC Itália
Minhas senhoras e meus senhores

Afirmei, no início deste breve discurso, que os Encontros COTEC Europa têm de constituir um espaço de partilha de conhecimento, e de aprendizagem, e um espaço de organização de iniciativas comuns. Abordado o modo como conseguimos cumprir o primeiro destes objectivos, é chegado o momento de passar ao segundo.

Portugal não pode encontrar-se satisfeito com os resultados do esforço que temos vindo a desenvolver em matéria de Investigação, Desenvolvimento e Inovação. Responsabilidade nossa.

Sendo um dos países mais pobres da União Europeia, Portugal tem sido um contribuinte líquido dos Programas-Quadro da Comunidade Europeia em matéria de investigação, desenvolvimento tecnológico e demonstração – para os quais pagamos mais, por força da parte que nos cabe no Orçamento Comunitário, do que beneficiamos, por força das candidaturas que fazemos aprovar e executar, com êxito. Foi assim nos IV, V e VI Programas-Quadro, em que já participamos, e corremos o risco de o mesmo voltar a acontecer no VII Programa-Quadro, em execução no período 2007-2013.

Sendo nossa a responsabilidade, sobretudo das nossas empresas e, em particular, das nossas grandes empresas, não deixam por isso de ser muito bem vindas as iniciativas de organização de projectos conjuntos, entre empresas e institutos de investigação dos nossos três países, com o objectivo de concorrer a esta fonte de financiamento. Saudamos, por isso, as iniciativas desta tarde, que, de modo informal, procurarão organizar candidaturas conjuntas em áreas tão importantes como as da energia, da vigilância e segurança marítima e do património cultural.

Cotec—



A COTEC Portugal e, esperamos, o Governo português acompanharão a COTEC Espanha e a COTEC Itália, e os Governos dos dois países, no propósito de apresentação de uma candidatura ao 7º Programa-Quadro através do artigo 185º do Tratado da União Europeia – uma via difícil mas que nem por isso deixaremos de prosseguir, a partir do momento em que outros países foram capazes de a prosseguir, com êxito. E esperamos, adicionalmente, poder reforçar a nossa contribuição para a apresentação de candidaturas conjuntas às linhas de financiamento que vão sendo sucessivamente anunciadas e postas a concurso, na execução corrente do 7º Programa-Quadro.

É nossa a responsabilidade, tanto da COTEC Portugal como das empresas portuguesas. Será também, para a COTEC Portugal, um compromisso, aqui publicamente assumido.